

ENSINO DO FRANCÊS PARA OBJETIVO UNIVERSITÁRIO (FOU):
UM DISPOSITIVO A DISTÂNCIA DE FORMAÇÃO *AUX SAVOIR-FAIRE
ACADÉMIQUES* PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUE SE
PREPARAM PARA ESTUDAR EM UNIVERSIDADES FRANCESAS

Heloisa B. de ALBUQUERQUE-COSTA
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo – FFLCH-USP
heloisaalbuqcosta@usp.br

RESUMO: O ensino de Francês para Objetivo Universitário (FOU) responde a uma necessidade específica de formação linguística, cultural e acadêmica para alunos que pretendem realizar estudos em contexto universitário francês (Mangiante e Parpette, 2011). Este artigo tem como objetivo discutir as questões centrais que envolvem a internacionalização de cursos de graduação das universidades brasileiras e apresentar o curso a distância de língua francesa da Universidade de São Paulo (USP), na Plataforma Moodle, que visa capacitar os alunos candidatos a programas de intercâmbio a desenvolver competências que favoreçam a sua integração e adaptação às regras e exigências próprias ao meio universitário francês.

PALAVRAS-CHAVE: Francês para Objetivo Universitário; competências linguísticas, culturais e acadêmicas; ensino a distância.

ABSTRACT: The purpose of teaching French to university (FOU) responds to a specific need for language, cultural and academic training for students who intend to carry out studies in the French university context (Mangiante & Parpette, 2011). This article aims to discuss the core issues surrounding the internationalization of undergraduate courses in Brazilian universities and present a distance learning course in French language through the platform Moodle of University of São Paulo (USP), which aims to enable students, who are applying for exchange programs, to develop skills which will facilitate their integration and adaptation to the specific rules and requirements of French university environments.

KEYWORDS: *French teaching for university purposes; linguistic, cultural and academic competences, distance education.*

0. Introdução

O ensino de línguas para objetivo específico apresentou diferentes denominações ao longo da história da didática das línguas estrangeiras. Por volta dos anos 60, a referência a um ensino voltado a um público adulto em meio profissional e/ou acadêmico desenvolveu-se de maneira variada e diversa com o objetivo de atender a um contexto em particular, relacionado a um público e a necessidades também específicas. Cada uma das terminologias adotadas referia-se a aspectos metodológicos específicos que marcaram as diferentes metodologias nos últimos 50 anos e suas prioridades em termos didáticos (Lehmann, 1990; Eurin e Henao De Legge, 1992; Albuquerque-Costa, 1999, entre outros).

Mais recentemente, Mourlhon-Dallies (2008) retoma essa questão das nomenclaturas no ensino da língua francesa e, ao referir-se às especificidades de cada terminologia, francês científico e técnico, língua de especialidade, francês instrumental, francês funcional, ensino de línguas para objetivos específicos, público especializado, identifica para cada uma delas: (1) a natureza das demandas colocadas pelas instituições; (2) as metodologias dominantes em cada época no ensino e aprendizagem de línguas; (3) as prioridades em relação aos conteúdos a serem desenvolvidos, ao léxico específico da disciplina-alvo e aos objetivos de aprendizagem a serem alcançados, para cada contexto profissional e/ou acadêmico.

Nos anos 70, na América Latina, e de modo particular, no Brasil, o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, voltado prioritariamente ao contexto universitário e denominado ensino instrumental, foi fortemente desenvolvido (Casadei Pietraróia, 1997) em resposta a uma demanda geral de leitura de textos de áreas especializadas. O objetivo era desenvolver estratégias de leitura para a compreensão escrita de tais textos.

Ao longo dos anos, os cursos se multiplicaram e reuniam estudantes e/ou professores de pós-graduação, vindos de diferentes áreas do conhecimento, entre elas, medicina, direito, sociologia, linguística e economia, para aprender a ler textos originais em línguas estrangeiras, dentro de sua especialidade de pesquisa e/ou profissional, visando atender a necessidades imediatas. Podemos citar, a título de exemplo, a necessidade de aprender a ler textos ou artigos de revistas científicas para a preparação e, conseqüentemente, obtenção de resultados satisfatórios em provas de proficiência para o ingresso em programas de pós-graduação, ou ainda, para os exames

de língua estrangeira exigidos pelas agências de fomento, quando da solicitação de bolsas de mestrado e/ou doutorado no exterior.

Em cada universidade, os cursos de línguas instrumentais foram propostos, obtiveram muita procura (o que se observa até os dias de hoje) e suas estruturas baseavam-se em módulos semestrais, que tinham como objetivo o desenvolvimento progressivo de estratégias de leitura para a compreensão de textos acadêmicos. As etapas desenvolvidas no processo de construção de sentido dos textos iniciavam-se pelo reconhecimento e retomada de estratégias de leitura e procedimentos já adquiridos pelos alunos em língua materna. Essas estratégias seriam reforçadas e aplicadas na leitura em língua estrangeira por meio de identificação de elementos textuais de diferentes ordens (iconográficos, lexicais, linguísticos) e de reconhecimento de gêneros (Bronckart, 1999) diversos (publicidade, biografias, textos jornalísticos), assim como por meio da leitura de gêneros próprios ao contexto acadêmico (resumos, resenhas, artigos de revistas científicas, trechos de capítulos indicados na bibliografia dos projetos de pesquisa de cada área, compreensão de textos para posteriores citações nos trabalhos acadêmicos, leitura de monografias, entre outros).

Casadei Pietraróia (1997), referindo-se ao aprendizado da leitura no contexto da abordagem comunicativa dos anos 70-80 para o ensino de francês como língua estrangeira, tendo como base Vigner (1979) e Moirand (1979), retoma um dos aspectos levantados acima, no que se refere ao conhecimento do leitor e às suas competências de leitura em língua materna. Ao inscrever-se em um curso de língua instrumental o objetivo do aluno, geralmente de programas de pós-graduação, conforme citado anteriormente, é ser capaz de identificar parâmetros da situação de enunciação, elementos do texto (títulos, sub-títulos, elementos iconográficos, imagens) e as principais características do gênero estudado. Essas estratégias associadas, entendidas como pré-leitura, permitem ao aluno/leitor a realização das etapas do processo de construção de sentido dos textos, por meio (1) da formulação de hipóteses sobre sua macro-estrutura (Giasson, 2007), (2) da observação e identificação, no caso do francês, de termos latinos e co-referenciais ao assunto tratado e (3) de elementos lexicais e linguísticos que, aos poucos, são apreendidos e sistematizados. A compreensão global do texto, o desenvolvimento de estratégias de leitura, a sistematização de termos e/ou expressões linguísticas presentes nos diferentes gêneros estudados (por exemplo, os articuladores lógicos nos textos argumentativos) e a identificação de vocabulário específico relacionado a cada área de conhecimento são aspectos que permitem ao aluno desenvolver uma leitura não-linear do

texto (Cuq e Gruca, 2003) e, sobretudo, que promovem uma mudança de comportamento, de atitude de leitura, na medida em que se prioriza a construção do sentido e não a tradução literal de palavra por palavra (Mourlhon-Dallies, 2008:19).

Podemos dizer que vários trabalhos foram publicados sobre o aprendizado da leitura em língua estrangeira, em língua francesa mais precisamente, sendo que interessa-nos destacar os trabalhos mais recentes de Casadei Pietraróia (1997, 2001), e Giasson (2007), que ressaltam, entre outros aspectos, a importância do desenvolvimento da autonomia do aluno/leitor, que vai se tornando capaz de reconhecer o gênero do texto, sua estrutura, seu funcionamento, de definir estratégias que o levem à construção de sentido do texto estudado, de realizar procedimentos como formular, modificar e/ou completar hipóteses, de identificar e justificar as aproximações entre unidades de sentido do texto, e de rever percursos, traçando planos de leitura visando à compreensão do texto. Tais estudos ressaltam a importância de desenvolver propostas de curso baseadas em gêneros textuais selecionados e agrupados segundo suas características estáveis de articulação linguística (Bronckart, 1999).

O objetivo aqui não é aprofundarmos o conteúdo das pesquisas realizadas no âmbito da leitura em língua estrangeira, mas sim considerar que, além das competências de compreensão desenvolvidas em tais cursos, os alunos/leitores manifestavam a necessidade de desenvolver também outras competências de ordem acadêmica, que lhes permitissem seguir um curso de pós-graduação, escrever um artigo na língua estrangeira de sua pesquisa, ou ainda, apresentar comunicações orais em congressos internacionais.

Nos anos 90, na França, segundo dados do MAE (*Ministère des Affaires Étrangères*) (Cuq e Gruca, 2003), em 1994, os acordos de cooperação universitária levaram 135.000 estudantes estrangeiros ao país, público este que apresentava como objetivo principal realizar estudos e/ou estágios profissionais em instituições (como no caso dos estudantes de medicina) e/ou universidades francesas e, portanto, com necessidades de aprender o *savoir-faire langagiers*, relacionado às situações de comunicação oral e escrita com as quais seriam confrontados.

Segundo Mangiante e Parpette (2004:6), as diversas demandas para um aprendizado da língua francesa voltado a um público específico, com necessidades e objetivos precisos, a serem atingidos em um curto espaço de tempo, caracterizam bem o ensino do Francês para Objetivo Específico (doravante FOS):

Ce public, adulte, professionnel ou universitaire, sans formation au français ou avec une formation à perfectionner, a des objectifs d'apprentissage précis, clairement identifiés, qu'il doit atteindre dans un laps de temps limité dépassant rarement quelques mois. La précision de l'objectif et la contrainte temporelle conduisent à mettre en oeuvre des programmes d'enseignement différents de ceux qui prévalent dans un enseignement généraliste.

Segundo os autores, a concepção de um programa FOS pressupõe uma metodologia que é caracterizada por cinco etapas: (1) a explicitação clara da demanda, que geralmente refere-se à solicitação de uma formação por uma instituição, quando são especificados o público, o tempo de duração do curso e suas condições de realização (local, recursos didáticos disponíveis); (2) a análise de necessidades do público-alvo, ou seja, a identificação das situações de comunicação oral e escrita com as quais os alunos serão confrontados e os *savoir-faire langagiers* que deverão ser adquiridos no espaço de tempo determinado; (3) a coleta e a análise de dados a partir da etapa anterior (muitas vezes por meio de visitas e/ou entrevistas com os responsáveis pela demanda); (4) a elaboração do programa de curso (objetivos, metodologia, avaliação); e (5) a elaboração das atividades que serão desenvolvidas, com explicitação dos materiais e recursos utilizados (áudio, vídeo e midiáticos).

O FOS difere de um curso baseado em uma área de especialidade em particular, o que é denominado *langue de spécialité* (francês jurídico, francês para medicina, francês para agronomia), na medida em que sua abordagem metodológica não é realizada por meio da aprendizagem do léxico restrito a determinada área profissional e nem pelos discursos restritos a uma determinada especialidade:

Le terme Français sur Objectif Spécifique a l'avantage de couvrir toutes les situations, que celles-ci soient ancrées ou nom dans une spécialité (Parpette e Mangiante, 2004:16).

A partir da definição de FOS, surgem as seguintes questões: o ensino do francês para estudantes universitários que se candidatam a programas de intercâmbio ou de duplo diploma (Francês para Objetivo Universitário, doravante FOU) seria um curso FOS? Qual a demanda desse público em termos de ensino e aprendizagem do francês? Quais as especificidades no desenvolvimento de competências orais e escritas para o contexto acadêmico? Quais princípios metodológicos orientam a concepção de cursos de FOU?

Essas são algumas das questões que pretendemos discutir na próxima seção deste artigo e que orientam as nossas pesquisas no contexto do projeto de pesquisa *“Ensino do Francês para Objetivo*

Universitário (FOU): um dispositivo de preparação a distância para inserção universitária de estudantes brasileiros em contexto francófono", sob minha responsabilidade na área de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (doravante, FFLCH-USP).

1. O ensino de língua francesa para objetivo universitário ou FOU

Inicialmente, é fundamental assinalar dois aspectos que podem explicar a origem de uma demanda de cursos FOU no contexto atual de ensino de línguas estrangeiras.

O primeiro diz respeito a uma tendência crescente de mudança na concepção de projetos pedagógicos dos cursos de graduação das universidades brasileiras que definem como uma de suas diretrizes gerais a internacionalização dos cursos. Trata-se de um princípio, recomendado a todas as universidades, que sugere que os cursos de graduação definam acordos com diferentes universidades estrangeiras para a realização de programas de intercâmbio e/ou programas de duplo diploma, visando à internacionalização dos cursos.

A internacionalização no nível da graduação, como ocorre com os cursos de Relações Internacionais, Economia, Engenharia, Direito, Medicina, Comunicação, Ciências Sociais, entre outros, oferece ao aluno a possibilidade de realização de intercâmbios, que podem durar de seis meses a um ano, e de programas de duplos diplomas, que chegam a dois anos, nos quais o aluno obtém simultaneamente, ao final de sua formação, os diplomas da universidade de origem e da universidade estrangeira. Ao ingressar na faculdade, o aluno é informado sobre as possibilidades de formação no exterior, interessa-se pelo aprendizado da língua estrangeira e faz cursos regulares em Centros de Línguas ou em escolas de língua, buscando o desenvolvimento de competências orais e escritas que o capacitem a estudar no país de sua escolha. Em um primeiro momento, o aprendizado é dirigido a situações de comunicação do cotidiano e responde às necessidades iniciais dos alunos. No entanto, ao vislumbrar o projeto de intercâmbio, outros objetivos linguísticos, lexicais e socioculturais tornam-se necessários. Além disso, competências ligadas ao meio universitário passam a ser demandadas, como, por exemplo, realizar uma entrevista com o professor responsável pelo estágio, escrever uma carta justificando o interesse pela inscrição em um curso, preencher formulários de secretaria, entre outros.

No caso da língua francesa, o aumento crescente do número de alunos estrangeiros inscritos nas universidades francesas em 2000, de 142.000 para 213.000 atualmente (Mangiante e Parpette, 2011), e fatores de ordem política, relacionados a iniciativas de organismos internacionais, podem ser apontados como alguns dos indicadores dessa tendência de internacionalização:

Les accords de Bologne sur les équivalences de diplômes en Europe, le développement des échanges européens et internationaux d'étudiants et d'enseignants, la réforme du LMD (Licence, Master, Doctorat), et les efforts des universités pour développer des dispositifs d'accueil ont considérablement encouragé une mobilité étudiante qui constitue aujourd'hui une réalité et un atout reconnus de tous les acteurs éducatifs, parents et étudiants (Mangiante e Parpette, 2011: 17).

Cursos de graduação que oferecem aos alunos programas de duplos diplomas, como o Curso de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e o Curso de Engenharia da Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), sinalizam concretamente para o aluno a necessidade de antecipar o aprendizado da língua francesa para os primeiros semestres.

Nesses contextos, o aprendizado da língua francesa voltado ao desenvolvimento de *savoir-faire académiques* tem como objetivo principal capacitar o aluno a agir, no sentido de um agir social que se dá prioritariamente nos diversos espaços da universidade. A título de exemplos, podemos citar a simulação de entrevistas com professores, orientadores de tese e outros profissionais do mundo acadêmico; a compreensão e anotações de aulas expositivas (*cours magistral*); as preparações orais de seminários e pequenas exposições (*exposés*); as intervenções específicas em reuniões de grupo; a leitura, compreensão, interpretação de textos acadêmicos da área específica e das publicações especializadas; a redação de pequenos resumos, relatórios e trabalhos de final de curso.

Segundo Mangiante e Parpette (2011:52), os exemplos acima citados dizem respeito a um conjunto de situações transversais, próprias ao meio universitário, não particulares a uma disciplina ou a uma área de conhecimento: "il s'agit d'une problématique d'intégration dans l'université par la maîtrise des différents discours oraux et écrits qui jalonnent la vie de l'étudiant".

O segundo aspecto que justifica a elaboração de programas de cursos de língua francesa para objetivo universitário diz respeito aos dados de desempenho dos alunos nas universidades da França. Apesar de os alunos possuírem teoricamente as competências acadêmicas acima enumeradas em língua materna (os candidatos aos programas

já cursaram pelo menos quatro semestres de faculdade), as dificuldades encontradas para a adaptação ao meio acadêmico francês são diversas (Mangiante e Parpette, 2011:17) e podem ser classificadas em três categorias: adaptação sociocultural, linguística e acadêmica, esta última relacionada às regras e exigências acadêmicas próprias ao meio universitário francês:

Les différents écrits produits par les étudiants constituent un ensemble très diversifié mais dont chaque catégorie répond à des exigences méthodologiques, à une codification d'écriture, à des règles de composition qui génèrent à de véritables "genres" textuels. La connaissance et l'assimilation de ces règles de production constituent une compétence à la fois culturelle et méthodologique nécessaire aux étudiants tout au long de leur parcours académique. Le non-respect de certaines règles ou principes méthodologiques, qui peut doubler une fragilité linguistique, est souvent source d'échecs. (Mangiante e Parpette, 2011:123).

Se considerarmos a importância dos dados fornecidos acima e a tendência de crescimento dos acordos entre universidades brasileiras e francesas, qual é a preparação que o estudante brasileiro deve ter para que sua adaptação ao meio universitário francês seja alcançada de maneira satisfatória? Quais as diretrizes que orientam a elaboração de cursos de francês para objetivo universitário?

Do ponto de vista metodológico, o FOU, segundo Mangiante e Parpette (2011:42), insere-se dentro de uma abordagem de ensino do francês para objetivo específico (FOS), na medida em que

se fonde sur une analyse précise des besoins avérés d'un public donné, en l'occurrence les étudiants étrangers, et qu'elle suppose des contraintes matérielles et temporelles justifiant d'établir des priorités pour faire face à une situation urgente.

Segundo os autores, as condições mencionadas são aquelas essenciais para que se defina um curso FOS, ou seja, "la précision de la demande – pour une intégration dans un cursus donné -, la similitude des besoins pour tous les étudiants du groupe, la proximité des données, la durée de la formation" (Mangiante e Parpette, 2011:48).

No contexto brasileiro de ensino de línguas para objetivo específico, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) desenvolveu a primeira proposta de formação em língua francesa para estudantes que preparavam viagem de estudos para a França ou para países francófonos (Albuquerque-Costa et al, 2001; Albuquerque-Costa, 2010). Trata-se do *Curso Aprenda Francês para Estudar na*

França (primeiro grupo de alunos em 1998, modalidade presencial e a distância).

Para a concepção e realização do curso, foram feitas a identificação e o levantamento das necessidades da demanda, por meio de um questionário respondido pelos alunos dos programas de pós-graduação. As respostas dadas forneceram os elementos para o detalhamento do programa e das atividades de curso, baseadas em três eixos centrais de formação em língua francesa: eixo linguístico, eixo sociocultural e eixo acadêmico. As atividades propostas no eixo acadêmico, por exemplo, referiam-se a situações de comunicação transversais, que respondiam às necessidades imediatas dos alunos, e foram assim propostas no curso, no módulo 1 (Albuquerque-Costa, 2010:81):

Activité 1 – Comprendre et rédiger un Curriculum vitae
Activité 2 – Comprendre et rédiger une lettre de motivation
Activité 3 – Préparer un entretien en milieu académique
Activité 4 – Préparer un séjour en France
Activité 5 – Rédiger une lettre en milieu académique
Activité 6 – Prendre des notes

No que se refere aos objetivos gerais da proposta, o foco principal era o desenvolvimento de *savoir-faire académiques*, no nível de compreensão e produção. Para cada uma das atividades, foram definidas *compétences langagières de communication* e *savoirs et savoir-faire académiques*, trabalhados por meio da seleção e didatização de documentos autênticos em língua francesa e da especificidade de cada área, como, por exemplo, a elaboração e apresentação de um *exposé* em direito ambiental ou a descrição de um caso médico em uma reunião entre médicos residentes e um professor, em um hospital.

Do ponto de vista metodológico, os princípios da abordagem comunicativa para o ensino de línguas (aprendizagem das quatro competências, compreensão oral e escrita, produção oral e escrita) orientaram a concepção do curso e a definição das atividades realizadas na sala de aula e no contexto da plataforma virtual.

Além disso, outras propostas de atividades de comunicação realizadas no curso permitiram uma antecipação das situações e discursos de ordem acadêmico-científico-cultural próprias ao contexto universitário (Mangiante e Parpette, 2011) e, dessa forma, implicaram o aluno em momentos de simulação de situações a serem vivenciadas na universidade:

Activités
Faire connaissance des responsables des cours à l'université
Demander et fixer un rendez-vous avec le chef du département de l'Université
Trouver un logement: résidence universitaire ou auberge ou en famille
Déjeuner et dîner dans le restaurant universitaire
Parler au téléphone pour demander une information

Na Universidade de São Paulo, na Escola Politécnica, o acordo do duplo diploma estabelecido com as *Grandes Écoles* foi firmado há dez anos e o Centro de Línguas da Universidade é responsável pela formação em francês dos alunos que se candidatam ao programa. Do ponto de vista da organização do curso, os alunos iniciam seu aprendizado em francês geral e, para os alunos selecionados para o programa, há o oferecimento de um módulo específico. A experiência é descrita na dissertação de mestrado de Oliveira (2009).

2. Um dispositivo a distância na USP, para formação em língua francesa de estudantes brasileiros que pretendem realizar estudos em universidades francesas

No contexto da Universidade de São Paulo, as ações na área do ensino de língua francesa para objetivo universitário justificam-se por duas razões: a primeira diz respeito a uma das principais diretrizes da universidade, a internacionalização dos cursos de graduação, e a segunda refere-se ao crescente número de alunos que procuram os cursos de extensão curricular de francês na universidade, *français général* (mais de 2000 alunos estão matriculados nos diferentes cursos de francês oferecidos na USP), investindo em seu aprendizado em língua estrangeira, tendo, assim, a possibilidade de, no caso de candidatar-se a programas de intercâmbio ou duplo diploma, preparar-se para os exames e/ou entrevistas de seleção, uma das etapas que integram os acordos de admissão nas universidades francesas.

Os módulos dos cursos de francês oferecidos pela USP preveem o desenvolvimento de competências orais e escritas que correspondem ao equivalente ao nível A2 ou B1 do Quadro Europeu Comum de referência e, no que se refere aos *savoir-faire académiques*, constata-se uma ausência de formação específica em língua francesa para objetivo universitário. Em geral, os alunos/candidatos possuem, pelo menos, o conhecimento em francês equivalente aos níveis A2 e/ou B1 do Quadro Europeu e, do ponto de vista acadêmico, apresentam uma vivência de produção acadêmica que lhes torna capazes de realizar sínteses de aulas, seminários, fichamentos, monografias, entre outras atividades.

Além disso, em termos administrativos, os programas de intercâmbio estabelecidos pela USP preveem que as disciplinas cursadas nas universidades francesas sejam reconhecidas e validadas (créditos e frequência) como disciplinas optativas da grade curricular dos cursos, o que dá ao aluno a possibilidade de escolher seu percurso na universidade francesa à qual se candidatou. No caso de duplo diploma, a grade a ser validada pode corresponder também a disciplinas obrigatórias do curso de origem na USP.

Dados obtidos junto ao Campus France indicam que a Universidade de São Paulo apresentou, em 2009, um total de 77 acordos de programas firmados com universidades francesas (intercâmbios e duplos diplomas), institutos e bolsas de doutorado, correspondendo a uma mobilidade de 200 estudantes de diferentes áreas; em 2010, respectivamente, os números passaram para 86 acordos e 237 alunos que efetivamente partiram para estudos em universidades francesas.

Um outro dado relevante é assinalado por Mangiante e Parpette (2011:17), referente às dificuldades de adaptação ao contexto universitário francês:

La question de l'accueil et de la préparation des étudiants étrangers dans l'enseignement supérieur français est donc devenue naturellement un sujet majeur de préoccupation pour les formateurs et les responsables des filières universitaires ou des grandes écoles. Cette préoccupation émerge entre autres du constat des difficultés rencontrées par les étudiants étrangers durant leur parcours universitaire.

Diante do exposto, podemos dizer que existe uma demanda potencial de alunos interessados em uma formação específica na área dos *savoir-faire académiques* e que a realização de cursos FOU permitiria antecipar questões de adaptação linguística, sociocultural e acadêmica dos futuros alunos da USP, candidatos a cursos em universidades francesas.

É nesse sentido que foram propostas as ações desenvolvidas no âmbito do projeto de pesquisa "Ensino do Francês para Objetivo Universitário: um dispositivo de preparação a distância para inserção universitária de estudantes brasileiros em contexto francófono".

Do ponto de vista metodológico, seguimos o que é previsto na elaboração de cursos FOS. Para a identificação de necessidades e objetivos do curso, realizamos entrevistas com os alunos da graduação em Letras-Francês da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (doravante, FFLCH), mais especificamente, os candidatos aos programas de intercâmbio (Universidades Lyon 2 e Paris III e VII),

em preparação do dossiê de candidatura e que já haviam cursado de quatro a cinco semestres de língua francesa (francês geral). Em seguida, entrevistamos alunos que haviam retornado de intercâmbios nas universidades citadas para identificar as dificuldades encontradas no momento de preparação do dossiê de candidatura, na redação dos documentos em francês exigidos nessa fase (*lettre de motivation*, histórico escolar e curriculum vitae) e na adaptação. A última etapa consistiu na definição de objetivos linguísticos e discursivos a partir das situações de comunicação oral e escrita identificadas na coleta de dados.

Definimos três eixos de atuação: o primeiro diz respeito à preparação do dossiê de candidatura, etapa que prevê a apresentação de documentos em língua materna, mas também em língua francesa, como já foi mencionado acima; o segundo refere-se à definição de situações transversais de comunicação oral e escrita, específicas do contexto universitário que os alunos vão enfrentar e que, trabalhadas antecipadamente, desempenham um papel importante na etapa de adaptação do aluno ao novo contexto, e, por fim, o terceiro eixo, de ordem linguística, discursiva e acadêmica, implementado por meio da realização de atividades que tenham como foco principal a produção de trabalhos acadêmicos orais e escritos de acordo com as exigências das universidades francesas.

A modalidade a distância foi definida em função da concepção do curso. Os eixos contemplam, em sua maioria, situações transversais que são válidas para o conjunto dos alunos candidatos a intercâmbio e/ou duplo diploma e o curso a distância permite que seja definida uma estrutura arborescente, ou seja, um tronco comum, no qual as atividades transversais, incluindo também um conjunto de atividades por área de conhecimento para o desenvolvimento de competências específicas (no caso da FFLCH, alunos de geografia, história, sociologia, letras e filosofia) sejam propostas a todos os alunos.

Além disso, o número de alunos que se apresentam para os programas e, conseqüentemente, para um curso dessa natureza ainda não é significativo para justificar a abertura de grupos específicos.

A concepção e realização do "*Cours à distance sur Moodle aux étudiants qui préparent des voyages d'études en France*" no contexto de cursos de extensão curricular, na modalidade a distância na plataforma Moodle, com a carga horária de 30 horas, dirigido aos alunos de graduação e de pós-graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), contemplou os três eixos, como definidos acima, sendo, no eixo acadêmico, assim definida:

- Familiarisation avec la plateforme Moodle et élaboration des profils des étudiants. Premiers contacts
- Compréhension orale d'extraits de conférences (canal U) ou de cours magistraux français. La prise de notes.
- Expression écrite : préparation et réalisation de plans d'exposés
- Compréhension écrite de textes scientifiques/ académiques.
- Elaboration de projets d'Initiation à la recherche : du thème à la problématique, recherche bibliographique.
- Compréhension orale de témoignages d'étudiants universitaires français et étrangers.
- Découverte d'une université française : l'Université Lumière Lyon 2 – campus, formations et services.
- Documents administratifs à lire et à remplir
- Travaux dirigés, examens et mémoires

O grupo de alunos foi composto pelas áreas de Letras, História e Geografia, repartidos entre alunos de graduação e pós-graduação, com projetos de estudar na França, não inscritos no momento do curso em nenhum acordo.

Para melhor compreender os princípios que orientaram a concepção do curso, descrevemos abaixo uma das atividades realizadas – *préparation et réalisation de plans d'exposés*.

A atividade escolhida insere-se no rol de competências transversais específicas do contexto universitário e demanda do aluno a realização de várias etapas para a elaboração de um *exposé*, explicitadas na descrição da atividade e que compreendem a utilização de recursos da plataforma, a saber, o fórum e a tarefa (recurso utilizado para o envio da atividade em *power point*).

É importante ressaltar dois aspectos na organização e visualização das imagens a seguir: o primeiro diz respeito ao detalhamento do que deve ser feito, com a explicitação dos objetivos, as questões do fórum e, finalmente, as etapas para o *exposé*; o segundo, à abertura do fórum, à mensagem de abertura, às questões que devem ser respondidas, à interação que deve ser realizada e à implicação do aluno na atividade, levando-se em conta a sua bagagem de experiência acadêmica.

A seguir, as duas imagens da página inicial da plataforma e o fórum, para ilustrar o que foi dito acima:

3ème Cours

Objectifs:

- apprendre à faire un plan d'exposé
- réaliser les étapes pour faire le plan et son développement

Activités:

Les étapes pour faire un plan d'exposé dans le domaine de vos études (réponses au Forum: "Comment faire un plan d'exposé?")

- quel sujet choisir?
- quels points vous allez sélectionner pour traiter le sujet de votre exposé?
- quelles sources vous prenez pour développer les aspects soulevés ci-dessus?
- quelles sont les informations sélectionnées pour développer chaque point de l'exposé?

Réalisation de l'exposé (à envoyer dans le devoir: "Mon exposé: plan et développement):

- faites un plan - une séquence (une liste de points à traiter) qui montre le développement de votre sujet
- identifiez pour chaque point des informations qui y correspondent
- faites au power point le plan de votre exposé et son développement

Pour réfléchir et auto-évaluer votre travail: utilisez l'espace

🧐 Journal (diário) 🧐

Figura 1: Página inicial

Chers étudiants

Dans le monde académique on se voit en face à de divers travaux qui nous obligent à bien expliquer un sujet. Ce sont des séminaires, des exposés, des participations en congrès, colloque etc.

Dans la majorité de cas on doit préparer un exposé sur un sujet.

Dans cette activité on va voir quelles sont les étapes de réalisation pour faire un plan d'exposé et comment on peut le détailler.

Dans ce forum, nous allons répondre à **deux questions**:

1- Le choix du thème, comment faites-le?

2- Après avoir choisi le sujet de votre exposé, que faites-vous?

Prenez en compte votre expérience comme étudiant et partagez avec le groupe vos procédures pour la réalisation d'un exposé.

On a une semaine pour participer à ce forum et après faire le power point. Ne soyez pas pressés d'accord?

Bon travail

Heloisa

Da participação dos alunos e da realização da atividade, podemos destacar duas dificuldades iniciais: para identificar o tema de pesquisa e para traçar o fio condutor do *exposé*, o próprio *plan d'exposé*. São tarefas próprias ao meio acadêmico: procedimentos como selecionar, organizar, sistematizar e classificar informações e documentos dentre os textos disponíveis, em uma pesquisa ou projeto de estudos, para discutir com o grupo e propor um plano de trabalho a desenvolver.

A título de registro sobre as etapas realizadas, as mensagens abaixo explicitam a importância da organização do ambiente e da atividade proposta (itens que deveriam integrar o conhecimento prévio do aluno).

Mensagem 1

"Gostei da organização do ambiente, da maneira como as informações estavam dispostas. Saber o que devemos fazer, como e quando entregar é essencial para o bom funcionamento de um curso *on-line*.

Mensagem 2

"Repensar a elaboração de um plano de exposição em função de objetivos, critérios teórico-metodológicos e público-alvo".

Segundo, Mangiante e Parpette (2011:168), se considerarmos a especificidade do público e a referência a um gênero textual "conhecido", podemos afirmar que :

l'étudiant doit connaître les règles d'écriture propres au genre universitaire dans lequel s'inscrit son texte et que le guidage de l'activité par l'enseignant constitue aussi un moyen d'inscrire le travail de l'étudiant dans un genre universitaire dont il doit progressivement maîtriser les règles.

Foi possível constatar também que os problemas de ordem metodológica indicavam que, apesar de os alunos já terem desenvolvido alguma atividade semelhante durante o processo de formação na universidade, os procedimentos adotados na atividade em questão lhes pareciam "novos" e, portanto, desenvolvê-los em língua estrangeira, despertava-lhes um grande interesse.

Os autores acima citados contribuem com essa reflexão quando afirmam ainda que:

il est donc nécessaire de travailler en cours sur des modèles ou des corrigés en faisant apparaître ces

caractéristiques méthodologiques et discursives de l'activité; e que devemos investir na l'alternance d'activités en autonomie et par groupes afin de "désacraliser" l'acte d'écrire (Mangiante e Parpette, 2011:168).

Na verdade, a antecipação de situações sociais, condições materiais e cognitivas do contexto universitário favorecem a reflexão e a sistematização de procedimentos já conhecidos, mas que, em língua francesa, devem ser revistos, reformulados, visando a uma nova produção.

O exemplo dado é uma das atividades transversais realizadas em universidades. O programa de um curso FOU contempla, portanto, um rol de situações e produções orais e escritas que respondem a necessidades imediatas dos alunos para, em um segundo momento, enfatizar as especificidades de cada área de conhecimento, dentro de uma estrutura de curso mais arborescente, mais rizomática, o que constitui um excelente motivo de continuidade da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE-COSTA, H.B. Um ensino específico da leitura: o ensino instrumental. *Revue du Centre de Langues de Université de São Paulo*, junho 1999.

_____. et al. Enseignement à distance: un modèle innovateur pour le Français sur Objectifs Spécifiques avec le cours. *Aprenda Francês para estudar na França. Synergies Brésil*, 2:36-42, 2001.

_____. Formation aux savoir-faire académiques. *Le Français dans le Monde. Recherches et Applications*, 1:12-18, 2010.

BRONCKART, J-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

CASADEI PIETRARÓIA, C.M. *Percursos de leitura. Léxico e Construção do Sentido na Leitura em Língua Estrangeira*. São Paulo: Annablume, 1997. (Coleção Parcours)

CUQ, J.P.; GRUCA, I. *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde*. Grenoble: PUG, 2003.

EURIN, S.; HENAO DE LEGGE, M. *Pratiques du Français Scientifique*. Paris: Hachette/AUPELF, 1992.

GIASSON, J. *La compréhension en lecture*. Bruxelles: De Boeck, 2007.

LEHMANN, D. *Objectifs spécifiques en langue étrangère*. Paris: Hachette, 1990.

MANGIANTE, J-M.; PARPETTE, C. *Le français sur objectif spécifique*, Paris: Hachette-FLE, 2004. (Collection F Series)

Albuquerque-Costa, Heloisa B. de. Ensino do Francês para Objetivo Universitário (FOU): um dispositivo a distância de formação *aux savoir-faire académiques* para estudantes universitários que se preparam para estudar em universidades francesas. *Revista Intercâmbio*, v. XXIII: 47-63, 2011. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X.

_____. *Le Français sur objectif universitaire*. Grenoble: PUG, 2011.

OLIVEIRA, Guimar M.J. de. POLI-FOS: uma experiência de ensino-aprendizagem do francês com fins específicos na Escola Politécnica da USP. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Francesa). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-23112009-122427/fr.php>> Acesso em: 20.jun.2011.

MOIRAND, S. *Situations d'Écrit*. Paris: Cle International, 1979.

MOURLHON-DALLIES, F. *Enseigner une langue à des fins professionnelles*. Paris: Didier, 2008.

VIGNER, G. *Lire: du texte au sens*. Paris: Cle International, 1979.